RESUMO EXPANDIDO - TRABALHO E CUIDADO ÉTICO EM ENFERMAGEM: É UM PROCESSO RELACIONAL QUE INTEGRA CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO, SENSIBILIDADE HUMANA E RESPONSABILIDADE MORAL PARA PROMOVER O BEM-ESTAR DA PESSOA, FAMÍLIA E COMUNIDADE EM TODAS AS FASES DA VIDA. ENVOLVE RECONHECER A SINGULARIDADE DO SUJEITO, RESPEITANDO SUA AUTONOMIA, DIGNIDADE, CULTURA E VALORES, ASSEGURANDO UM CUIDADO SEGURO, JUSTO E LIVRE DE DANOS. IMPLICA ATITUDES DE EMPATIA, ESCUTA QUALIFICADA, COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E TOMADA DE DECISÕES FUNDAMENTADAS EM PRINCÍPIOS BIOÉTICOS E NO CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL. O CUIDADO ÉTICO TAMBÉM PRESSUPÕE CONFIDENCIALIDADE, DEFESA DOS DIREITOS DO PACIENTE E ATUAÇÃO CRÍTICA FRENTE A SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE OU INJUSTIÇA. ALÉM DISSO, DEMANDA REFLEXIVIDADE CONTÍNUA, COMPROMISSO COM A EQUIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL, GARANTINDO QUE O EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM CONTRIBUA PARA PRÁTICAS HUMANIZADAS E SUSTENTÁVEIS NO ÂMBITO DA SAÚDE.

CUIDADOS ÉTICOS NA ASSITÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS TRANS NA ATENÇÃO BÁSICA.

Francisco Hitalo Teixeira Braga (hitalobra354@gmail.com)

Adriano Da Costa Belarmino (adriano.belarmino@uninta.edu.com)

Girlene Maria Silva Do Nascimento (girlene.silva-30@outlook.com)

Thalita Veras Paulo (thalitaverasspaulo@gmail.com)

Mariana Gomes Dutra (marianagdutra@gmail.com)

Carlos Vitor Sales De Sousa (carlos.vitorsousa1010@gmail.com)

Wilker Cawã Ramos Rogério (wilkercawa@gmail.com)

João Victor Teixeira Ramos (joaovictor2005@gmail.com)

Introdução:

O sistema público de saúde passou por diversas modificações no decorrer da história, junto a isso, a população que o utiliza se adequa e modifica. Diversas personificações surgem com as novas linhas de conhecimento, e nessa conjuntura, pessoas transexuais existem e necessitam de assistência no contexto de saúde pública para o contínuo processo de oferta a saúde (Okano,2022). A garantia do acesso à saúde para as populações transexuais (travestis, mulheres transexuais, homens transexuais e pessoas não binárias) representa um significativo desafio na atualidade da assistência em saúde, tendo em vista que para essa população, por muitas das vezes não é consolidado a garantia dos princípios de universalidade e integralidade do SUS. No contexto histórico brasileiro e mundial, essa parcela da sociedade é alvo de violações de direitos que deveriam ser garantidos. Isso ocorre

devido a estigmatização e processo de patologização de suas identidades internas e

externas, que de forma errônea é reforçada por discursos biológicos num enquadro

da diversidade de gênero na área de transtornos mentais (Thomazi,2022). Em se

tratando de Atenção Primária à Saúde, entende-se que além de ser a principal porta

de entrada ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde, também é ofertado as

consultas de enfermagem em que o enfermeiro assume um papel de provedor de

cuidados e assistência à saúde. Entretanto, é percebido que o acesso e a

permanência da população transexual nesse serviço são acometidos por barreiras

da instituição e pela ausência de preparo ético-profissional, pois mesmo com a

existência de diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBTQIAPN+ (PNSI-LGBTQIAPN+), ainda persiste na formação dos profissionais algumas lacunas que posteriormente podem resultar em práticas que de formas veladas, repercutem em preconceitos e estigmas, contribuindo para a resistência da invisibilização das demandas

especificas da população trans, que acaba sendo não atendida (Costa-val,2022). O

cuidado de forma ético na enfermagem, deve ser além de um dever, uma forma que

ultrapasse a barreira de tornar patológico o reconhecimento das identidades das

pessoas. O acolhimento qualificado e ausência de patologização são fundamentais

para que o profissional de enfermagem ofereça um cuidado de forma ética e adequada. É necessário entender sobre técnicas de hormonização, respeito ao nome social, em que se enquadra essa parcela e realizar um atendimento sem julgamentos, singularidades da transição de cada indivíduo, estudar meios de combater a transfobia institucionalizada, retificação de nomes e oferta integral de saúde (Thomazi, 2022). Assim, a prática profissional na atenção primária necessita ser ressignificada além do manejo técnico, a fim de tornar a atenção primaria um espaço de garantia de direitos fundamentais e de visibilidade e acolhimento para a população transexual.

Objetivos:

Analisar na literatura científica os cuidados éticos e as barreiras da assistência em saúde nas consultas e serviços de enfermagem para a população transexual na atenção básica.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa com estudos publicados nas bases de dados Scielo e Pubmed. Os descritores de saúde foram: Atenção Primária à Saúde, Ética em enfermagem e Pessoas Transgêneros utilizando o operador boleando AND e

OR. Os critérios de inclusão foram artigos publicados de 2018 a 2026, disponível na

integra nos idiomas português, inglês e espanhol gerando um total de 18 artigos. Os

critérios de exclusão foram artigos duplicados ou artigos que não responderam os

objetivos da pesquisa. Após critérios de exclusão a amostra final foi realizada com 5

artigos. O estudo fundamenta-se nos preceitos éticos da profissão alicerçados na

honestidade, respeito, integridade e justiça.

Resultados e discussão:As análises indicam que a ética e o cuidado ético do enfermeiro, inicia-se quando o acolhimento dos pacientes é realizado com a

solicitação e uso correto do nome social dessas pessoas (Costa-Val,2022).

Entretanto, é observado que muitos enfermeiros operam de forma obsoleta, com

uma lógica binária e heteronormativa, causando afastamento e insegurança nos

usuários da unidade (Okano, 2022). Muitos profissionais afirmam conhecerem

políticas geradas para saúde LGBTQIAPN+, entretanto usam estratégias que não englobam outras minorias. A continuidade dessa postura gera uma negação das

especificidades e vulnerabilidades da população trans, causando um atendimento

clínico insuficiente e muitas vezes pouco acolhedor, afastando essa parte da

comunidade do serviço de saúde. Em se tratando de ética, entende-se então que a

“desconstrução” dessas resistências é necessária para que haja o cuidado

longitudinal (Costa-val,2022). A competência técnica é aliada à ética quando se destaca que a atenção básica mantém o manejo de demandas que vão além do senso comum, é assistido para a população transexual o acolhimento e aconselhamento de contraceptivo para homens trans, o rastreio de câncer de mama e de colo uterino, acompanhamento de hormonização, planejamento familiar em casais transcentrados, encaminhamento de cirurgias reparadoras ou de resignação sexual e escuta ativa e acolhedora de início de processo de transição (Costa-val, 2022). Contudo, a perspectiva dos profissionais sobre as representações sociais, ainda é limitada, causando necessidades de aprendizagem nas equipes. As análises evidenciam que o cuidado não alcança de forma integral e equitativa os segmentos diversos da população devido a fragilidades ligadas a formação acadêmica, que frequentemente carece de currículos inclusivos. Essa lacuna educacional reflete na produção de práticas cishetoronormativas e preconceitos na rotina da assistência. Portanto, a consulta de enfermagem deve ser redesenhada para ocorrer como uma ferramenta estratégica de acolhimento ético, centrada no respeito a identidade de gênero e na escuta qualificada para valorizar as singularidades dos usuários. Além disso, para romper com as lógicas excludentes e

fortalecer o vínculo da população transexual e a Atenção básica, torna-se necessária a implementação de estratégias de busca ativa, educação permanente e capacitações contínuas da equipe. A saúde de forma acolhedora, possui capacidade para o desenvolvimento de estratégias educativas, críticas e sensíveis às diversidades para a possibilitação de um ambiente acolhedor e favorável a qualquer cidadão. Somente através de uma equipe que reconheça as singularidades dos sujeitos, será possível realizar de forma efetiva a assistência de forma mais ética nas portas de entrada dos Sistema Único de Saúde. O cuidado de forma ética na enfermagem deve ser enfatizado e pautado em práticas, garantindo assim que o enfermeiro atue como um gesticulador do cuidado e remova posteriormente, barreiras de acesso e assegure as pessoas trans e travestis um acesso para além do ser vista, mas também assistidas e acolhidas.

Conclusão:

A análise do cuidado à saúde de pessoas trans na Atenção Primaria evidencia a persistência de desigualdades significativas no acesso devido ao baixo acolhimento dessa minoria, demonstrando que o cuidado não alcança de forma integral e equitativa os segmentos diversos da população. Embora a Atenção Básica possua recursos e potencial para atender as demandas da comunidade trans, a assistência

ainda é limitada por uma formação profissional deficitária e por condutas que patologizam as identidades de gênero. Conclui-se que a garantia dos direitos e da saúde integral dessa parcela da população depende de uma prática de enfermagem fundamenta na ética e reconhecimento das singularidades. É indispensável o investimento em processos de educação permanente que sensibilize as equipes para consolidar a Atenção Primária como uma porta de entrada acolhedora e resolutiva para assegurar todos os usuários do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; transexualidade; ética institucional;.